



SECRETARIA SINDICAL NACIONAL

RELATÓRIO DA REUNIAO COM DIRIGENTES SINDICAIS DE 19 DE JUNHO DE 1992

PAUTA: PLENARIA NACIONAL DA CUT

PRESENTES: Lula, Luis Gushiken, João Machado - dirigentes do PT
Delúbio Soares, João Vaccari, Durval de Oliveira, Kjeld,
Junia, Miguel Rosseto, Paulo Scromov, Osvaldo Bargas -
dirigentes da CUT

A reunião foi coordenada por Luiz Gushiken, que expôs aos presentes o histórico da série de reuniões que a Secretaria Sindical, juntamente com o companheiro Lula, vem realizando com dirigentes petistas da CUT, vinculados -na CUT- às tendências CUT pela Base e Articulação Sindical e -no PT- basicamente às tendências Democracia Socialista, Articulação e Movimento por uma Tendência Marxista.

Gushiken explicou que o objetivo destas reuniões é o de estabelecer possíveis pontos de contato entre as diversas posições verificadas entre os dirigentes sindicais petistas frente ao temário da Plenária Nacional da CUT, particularmente no que diz respeito à decisão de filiação ou não da Central à CIOSL.

O Secretário Sindical informou que o companheiro Lula tem manifestado preocupação quanto às consequências de uma possível decisão de não filiação à CIOSL e que o partido não tomou uma posição formal a respeito, existindo uma decisão do I Congresso de realização de plenária de sindicalistas do PT antes da Plenária da CUT, não estando claro, porém, forma e caráter desta plenária. Ela seria também objeto destas conversas.

Informou ainda que em conversas anteriores a tendência CUT pela Base deu conta de que sua decisão -tomada em seminário nacional- é contrária à filiação mas que caso a deliberação seja a de filiar ela não implicará em rompimento desta tendência com a CUT. Da mesma forma, informou que dirigentes partidários da DS manifestaram-se contrários à filiação, mas disseram não ser esta uma questão de princípio. Disse ainda ter recebido informação de Bargas da existência de um processo



Partido dos Trabalhadores

de discussão entre as diversas tendências da CUT visando definir uma política de relações internacionais e pontuar a divergência central, qual seja, a filiação ou não. Solicitou aos participantes maiores informações acerca disto e, finalmente, chamou a atenção para o fato de que, embora já haja uma certa cristalização de posições a respeito da filiação à CIOSL, as reuniões que vêm sendo realizadas poderão ser úteis para o distensionamento entre as tendências cutistas e para a discussão dos demais temas polêmicos da Plenária Nacional da CUT. Em seguida, abriu a palavra.

Numa primeira rodada, Miguel Rosseto disse que sua principal preocupação era com a ausência de definição de qual será a política de relações internacionais da CUT, muito mais que com a polêmica filia/não filia à CIOSL. Manifestou sua posição -contrária à filiação- mas insistiu que esta não deveria ser o centro da discussão. Acha que além de uma política de relações internacionais é preciso avançar também na definição de pontos fundamentais da democracia interna da Central.

A companheira Junia manifestou concordância, no essencial, com a fala de Miguel Rosseto e assinalou que, para que haja qualquer processo de distensionamento na base é preciso concretizar mais rapidamente procedimentos que evitem os diversos confrontos que vêm ocorrendo nas eleições sindicais por todo o país, onde companheiros cutistas e petistas têm se acusado mutuamente de traidores e malversadores do patrimônio das entidades sindicais. Solicitou, assim, que este tema fosse incluído nas conversas, para se chegar, em curto prazo, no estabelecimento de uma espécie de "código de ética" que evitasse incidentes como os citados.

Delúbio Soares procurou destacar que as conversas entre os petistas da CUT, em que pese o clima de cordialidade verificado, deveriam redundar em resultados mais concretos. Deixou claro que os dirigentes vinculados à Articulação Sindical têm disposição para o diálogo, mas gostariam de ter mais clareza sobre as perspectivas futuras destas reuniões, uma vez que, sobre o tema central, a tendência CUT pela Base já havia fechado posição.

Osvaldo Bargas informou que está em elaboração um documento sobre relações internacionais da CUT, com contribuições de pessoas de diversas tendências, confirmando informação anterior dada por Gushiken, e queixou-se da falta de participação dos dirigentes da tendência CUT pela Base nos diversos seminários organizados sobre o tema.

Usaram ainda da palavra João Machado, Durval de Carvalho e João Vaccari, sendo que suas falas não alteraram o até aqui exposto.

Perguntados por Gushiken sobre o risco real de um racha na CUT em



Partido dos Trabalhadores

função das tensões atuais e dos resultados da Plenária Nacional os diversos participantes confirmaram a tendência neste sentido, embora alguns deles tenham dito não se poder falar em "risco real". Gushiken também perguntou a todos sobre a disposição para a continuidade destas conversas e sobre a conveniência de se convidar membros de outras tendências. Quanto à primeira questão a resposta de todos foi afirmativa, já quanto à expansão do universo de participantes, todos julgaram ainda não ser prudente, mantendo-se o caráter tri-partite das conversações.

Quanto à realização da plenária de petistas, todos julgaram-na improcedente neste momento, uma vez que ela não poderia ser deliberativa, poderia contribuir para o aumento das tensões e não para aliviá-las e, por fim, por divergências quanto ao universo de participantes, já que Junia disse que ela e outros dirigentes sindicais petistas vinculados à CUT pela Base não aceitam a exclusão da Convergência Socialista do PT e exigiriam a sua participação.

Ao final da reunião decidiu-se que estas conversações procurarão doravante atingir todos os pontos da pauta da Plenária da CUT que for possível, e que deverão prosseguir mesmo depois de julho, visando as grandes definições que o próximo Congresso da Central deverá tomar. Decidiu ainda fazer a discussão com base em contribuições escritas, ficando a próxima reunião marcada para o dia 17 de junho, com início às 18 hs, na sede nacional do PT.

Responsável pelo relatório: José Rocha Cunha
assessor da SSN